

São Paulo, 10 de fevereiro de 2021

CARTA ABERTA À COMUNIDADE ESCOLAR

GREVE EM DEFESA DA VIDA DOS BEBÊS, CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E DE SEUS FAMILIARES



Nós, profissionais da educação do município de São Paulo, estamos em greve pela vida. Infelizmente, a segunda onda da pandemia atingiu o Brasil de forma cruel: temos mais de 10 mil pessoas internadas nos hospitais do Estado, quase seis mil em UTI. As taxas de ocupação de leitos permanecem altas. O número de mortes no país bate mais de mil por dia. São mais de 50 mil novos casos a cada 24 horas.

No Estado, só não estamos na fase vermelha da pandemia, a mais restritiva do Plano São Paulo, porque o governo estadual manipula os critérios de acordo com as demandas e pressões de setores que quantificam e defendem apenas os lucros. Colocam a defesa dos seus negócios e lucros acima do sofrimento de milhões de pessoas e da necessidade de proteção e preservação da vida. Abrir escolas para aulas presenciais agora significará 30% a mais de pessoas circulando pela cidade.

O que aconteceu em outros países deveria servir de exemplo para as nossas autoridades – governador, prefeito e secretário de Educação. A retomada das aulas presenciais tem causado aumento de contaminação pelo coronavírus, internações e óbitos.

A retomada das aulas presenciais aqui implicará também em mais pessoas contaminadas, mais leitos de UTI ocupados nos hospitais dos bairros da periferia, já deficitários em atendimento público e gratuito. Retomar as aulas, neste momento, sem vacina para todos e sem segurança sanitária, com a presença de alunos e de toda a equipe nas escolas, é uma tragédia anunciada. Tragédia que nós, servidores públicos, conscientes da nossa responsabilidade social, nos recusamos a fomentar. Sabemos que o vírus está mudando e se apresenta muito mais transmissível. Talvez, até mais letal.

Afirmamos que a vida dos nossos bebês, crianças, jovens, adultos e idosos é prioridade total nesse quadro de pandemia descontrolada. É público e notório o fato de que nenhum protocolo é 100% seguro. Mas, salta aos olhos o fato de que as escolas públicas não estão em condição de receber alu-

nos e professores. Não temos salas amplas e ventiladas, espaços ao ar livre nem equipes de limpeza suficientes. Não temos cozinhas ou refeitórios adequados, equipes de higienização dos alimentos, entre outras carências. Milhares de profissionais da educação estão no grupo de risco e muitos já pereceram durante esse ano, em virtude de omissão por parte das autoridades.

Defendemos, e sempre defenderemos a presença na escola dos nossos alunos, professores e de todos os profissionais de educação. Só a interação entre alunos, professores, gestores, pessoal do apoio e familiares garante a educação cidadã que desenvolvemos no município de São Paulo. Mas, diante do perigo que a Covid-19 representa para cada cidadão, solicitamos a todos vocês que confiam no nosso trabalho, conhecem o nosso compromisso com a escola pública, com os nossos alunos, com a ciência e a vida, que mantenham seus bebês, crianças, adolescentes e jovens em casa.

Ficar em casa, hoje, é a nossa forma de resistência diante dessa situação caótica de descontrole pandêmico, de autoridades fazendo jogo eleitoral com nossas vidas. Estamos em greve, reivindicando que o prefeito Covas atente para o total despreparo físico e humano das escolas que, por esses motivos, estão incapacitadas de manter protocolos estabelecidos pela própria Prefeitura.

Estamos em greve para que o prefeito e demais autoridades estaduais e federais entendam que o auxílio emergencial deve ser sim estendido para que as mães/pais/responsáveis, integrantes da classe trabalhadora, cuidem em casa das crianças enquanto a vacina não chega; e que o calendário de vacinação precisa se aproximar do calendário escolar presencial. Só assim teremos segurança sanitária para retomar as aulas sem que a sociedade venha a chorar por mais vidas perdidas.

**JUNTOS, EM DEFESA DA
EDUCAÇÃO E DA VIDA!**